

DOI: 10.35621/23587490.v9.n1.p735-746

CAUSAS DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SUAS REPERCUSSÕES NA VIDA MATERNA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

CAUSES OF POSTPARTUM DEPRESSION AND ITS IMPACT ON MATERNAL LIFE: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Maryana Tavares Cruz Medeiros¹
Kelli Costa Souza²
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa³
Thaise de Abreu Brasileiro Sarmiento⁴
Luciana Modesto de Brito⁵

RESUMO: Introdução: A gestação e o pós-parto são processos que geram diversas transformações na vida materna, como mudanças fisiológicas, sociais, culturais e principalmente emocionais. Tais alterações, sobretudo hormonais, exercem influência na saúde mental da mulher. A depressão pós-parto (DPP) é uma doença mental que merece diagnóstico correto e tratamento adequado. Caracteriza-se por desânimo persistente, alterações do sono sentimento de culpa, ideias suicidas, diminuição do apetite e da libido, temor de machucar o filho, diminuição do nível de funcionamento mental e presença de ideias obsessivas ou supervalorizadas. Se não tratada, pode prejudicar a capacidade materna com efeitos adversos resultantes no desenvolvimento da prole e aumenta o risco de suicídio materno. **Objetivo:** Compreender as causas da depressão pós-parto e suas repercussões na vida materna. **Aspectos Metodológicos:** A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa. As bibliotecas utilizadas para busca serão: a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs); a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o PubMed. A busca realizar-se-á entre os meses de Janeiro de 2021 a novembro de 2022, utilizando-se as seguintes palavras-chave: Depressão pós-parto; Período pós-parto; Saúde materna. A busca limitar-se-á a estudos em seres humanos, redigidos em inglês e

¹ Médica, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

² Enfermeira pela Faculdade Santa Maria; Especialização em Enfermagem em Ginecologia e Obstetria pela UNIBF; Especialista em Enfermagem em UTI Neonatal e pediátrica pela UNIBF. kelinha.r00@gmail.com.

³ Enfermeira, Pós-doutora em Pós Doutorado em Pesquisa Agroindústrias. ankilmar@hotmail.com.

⁴ Médica, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

⁵ Médica, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

português e que tenham sido publicados nos últimos 10 anos. **Resultados e Discussões:** Diante do exposto a respeito dos resultados obtidos, infere-se que a depressão pós parto potencializa as dificuldades da mulher em seu puerpério, e concomitantemente pode ocasionar danos duradouros e comprometedores ao desenvolvimento materno-infantil. **Conclusão:** A partir dos estudos incluídos no presente trabalho, observou-se que a depressão pós-parto influencia de forma significativa na vida da mulher e do bebê.

PALAVRAS CHAVE: Depressão pós-parto; Período pós-parto; Saúde materna.

ABSTRACT: Introduction: *Pregnancy and postpartum are processes that generate several transformations in maternal life, such as physiological, social, cultural and especially emotional changes. Such changes, especially hormonal ones, influence women's mental health. Postpartum depression (PPD) is a mental illness that deserves a correct diagnosis and adequate treatment. It is characterized by persistent discouragement, sleep disturbances, feelings of guilt, suicidal ideas, decreased appetite and libido, fear of hurting the child, decreased level of mental functioning, and presence of obsessive or overvalued ideas. If left untreated, it can impair maternal capacity with resulting adverse effects on the development of the offspring and increases the risk of maternal suicide.* **Objective:** *To understand the causes of postpartum depression and its repercussions on maternal life.* **Methodological Aspects:** *The research is an integrative review. The libraries used for the search will be: the Virtual Health Library (VHL), through the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences database (Lilacs); the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and PubMed. The search will take place between the months of January 2021 and november 2022, using the following keywords: Postpartum depression; Postpartum period; Maternal health. The search will be limited to studies in human beings, written in English and Portuguese and that have been published in the last 10 years.* **Results and Discussion:** *Given the above regarding the results obtained, it is inferred that postpartum depression enhances the difficulties of women in their puerperium, and concomitantly can cause lasting and compromising damage to maternal and child development.* **Conclusion:** *From the studies included in this work, it was observed that postpartum depression significantly influences the life of the woman and the baby.*

KEY WORDS: *Postpartum depression; Postpartum period; Maternal health.*

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais representam um sério problema de saúde pública e, na idade adulta, tanto em países desenvolvidos como subdesenvolvidos, a depressão e a ansiedade atingem mais as mulheres do que os homens. A maior susceptibilidade do sexo feminino está relacionada, principalmente, ao período reprodutivo, uma vez que o pós-parto se caracteriza por alterações, psicológicas, biológicas e sociais, tornando a mulher mais vulnerável a psicopatias como a depressão pós-parto (SERRATINI; INVENÇÃO, 2019).

A depressão pós-parto é uma condição clínica heterogênea que geralmente refere-se a episódios depressivos de moderados a graves, apresentando uma incidência dos sintomas nas mulheres no período de quatro a seis semanas após o nascimento da criança, atingindo seu pico aos seis meses após o parto. As mulheres apresentam até duas vezes mais probabilidade de desenvolverem depressão e durante o período puerperal em que estão responsáveis por uma nova vida, esse número tende a aumentar. Os sintomas da DPP são similares aos da depressão, são muitos os sintomas que podem caracterizá-la, como anedonia, falta de energia, sentimento de culpa, alterações de humor, alteração do nível de funcionamento hormonal e da libido alterações do sono, choro frequente, diminuição do apetite (BARROS; AGUIAR, 2019).

Apesar da importância do diagnóstico precoce, muitas mulheres com algum grau de alteração mental não são diagnosticadas corretamente e de forma precoce, principalmente na atenção primária, relacionando-se com a assistência que lhe é prestada que, por vezes, está focada nos aspectos fisiológicos da gestação, no desenvolvimento do feto e nas doenças sexualmente transmissíveis, esquecendo dos fatores associados à mente e as relações sociais que envolvem o dia a dia da mulher (MARCOLAN *et al*, 2020).

A DPP tem grandes consequências sociais e familiares, sobretudo para a relação mãe-bebê, e para a tríade mãe-pai-bebê, podendo levar a atraso no

desenvolvimento do recém-nascido e grande sofrimento psíquico para a mãe, inclusive com maior risco para o suicídio. A respeito da atenção à saúde da mulher e ao recém-nascido no período pós-parto e nas primeiras semanas após o parto é de extrema importância para a saúde física e mental materna e neonatal. Desse modo, o retorno da puérpera e do bebê ao serviço de saúde, deve ser incentivado desde o pré-natal até a saída da maternidade, para que se possa avaliar o estado de saúde, orientar o planejamento familiar; identificar intercorrências ou situações de risco e conduzi-las; avaliar interação da mãe com o filho, incentivar o aleitamento materno exclusivo, uma vez que está relacionado com diminuição do estresse e até mesmo menor risco de desenvolver a depressão (LINO *et al*, 2020).

Múltiplas causas estão relacionadas com as alterações no período de DPP. Entre as principais, destacam-se história de transtorno psiquiátrico prévio, a idade inferior aos 16 anos, situações de estresse ocorrida nos últimos 12 meses, conflitos matrimoniais, estado civil de divorciada ou solteira, ausência ou pouco suporte social e desemprego. Engloba-se ainda a personalidade difícil, a espera de um bebê do sexo oposto ao esperado, suporte emocional deficiente, relações afetivas indesejadas, abortamentos de repetição ou espontâneos, falta de acompanhamento médico durante a gestação e violência obstétrica. O conhecimento desses fatores de risco, torna-se importante para planejamento e práticas de ações preventivas, proporcionando a segurança da puérpera, família e filho, assim como identificação precoce, evitando-se transtornos futuros (LEITE *et al*, 2020).

Logo, esse estudo justifica-se pelo intento em compreender as causas de depressão pós-parto e suas repercussões na vida materna, através da pergunta norteadora na qual baseia-se a pesquisa: Torna-se importante conhecer as causas de depressão pós-parto e suas repercussões na vida materna? Uma vez que, a depressão pós-parto pode ter um impacto maior na saúde da mãe e de seus filhos, e sugere-se que desempenhe um papel significativo, visto que é uma crescente mundial. Embora sua prevalência tenha aumentado em diferentes populações em todo o mundo nas últimas décadas, o diagnóstico e tratamento não podem ser comparados devido à variedade de questões metodológicas. No entanto, é um importante problema de saúde pública na atualidade, afetando a heterogênea população brasileira. Além disso, busca contribuir no âmbito acadêmico e social.

O objetivo do trabalho é compreender as causas de depressão pós-parto e suas repercussões na vida materna.

METODOLOGIA

TIPO DE ESTUDO

Visando chegar a um consenso acerca do tema desta pesquisa, a modalidade de revisão integrativa da literatura foi escolhida como método para obter os dados, de modo a responder uma questão central:

É o método amplo que permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, tornando o estudo mais completo. Determina o conhecimento atual de uma temática, visto que ela tem como objetivo identificar, analisar e reunir resultados de diferentes estudos sobre o mesmo tema. As informações condensadas e comparadas possibilitam desfechos gerais em relação à problemática abordada. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A revisão será elaborada através dos seis passos, a saber: determinar a hipótese e questão norteadora, delimitar a amostra a ser estudada, através dos critérios de inclusão e exclusão, eleger as bases de dados e qualificar os estudos, analisar os estudos inseridos na pesquisa, interpretar os resultados, síntese do conhecimento e apresentar a revisão (SOARES *et al*, 2014).

PROCURA DOS DADOS E FONTES

Na presente pesquisa, as bibliotecas utilizadas para busca serão: a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs); a Scientific Electronic Library Online (SciELO)

e o PubMed. A busca ocorrerá no mês de janeiro de 2020, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Depressão pós-parto; Período pós-parto; Saúde materna. A busca na BVS será efetuada envolvendo os descritores combinados utilizando operadores booleanos: AND e OR.

Realizar-se-á uma seleção prévia dos artigos nas bases de dados, que serão selecionados e analisados de forma individual através dos resumos que se enquadram nos critérios de inclusão e exclusão. O pesquisador irá triar os artigos por título e resumo, para então fazer a leitura na íntegra e selecionar os artigos que irão compor a amostra final do estudo.

Após o término do processo de busca, todos os artigos selecionados para revisão serão analisados, interpretados, discutidos, confrontados utilizando quadros e apresentados sob a forma de revisão.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para a escolha dos artigos a serem revisados, serão adotados os seguintes critérios de inclusão:

- Publicações que corroborem com o objetivo e tema central do estudo;
- Artigos publicados de 2016 a 2022;

Serão adotados os seguintes critérios de exclusão de artigos:

- Artigos que não estejam em português ou inglês;
- Artigos pagos ou não completos;
- Teses, Dissertações, Monografias.

Foram adotados os seguintes critérios de exclusão de artigos:

- Aqueles que estejam em outras línguas, que não português ou inglês;
- Aqueles realizados há mais de 10 anos;
- Artigos pagos ou não completos.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a síntese dos estudos encontrados contribua de modo a atualizar os conhecimentos que já se tem na área e facilitar o manejo ao paciente. Desse modo, aguarda-se com a presente revisão uma possibilidade de se demonstrar a relevância em reconhecer e compreender as causas da depressão pós-parto e suas repercussões materna.

RESULTADOS

Inicialmente foram encontrados 380 artigos nas bases de dados pesquisadas. Ao serem aplicados os critérios de inclusão, previamente estabelecidos, o número de artigos foi reduzido para 56. Após essa primeira etapa, foram excluídas três publicações que se encontravam duplicadas nas bases de dados e, mediante leitura dos títulos e dos resumos, 20 por não responderem adequadamente ao objetivo deste estudo. Assim, 36 artigos foram lidos na íntegra e, após 6 foram selecionados para utilizar na análise e discussão do trabalho. Os 30 artigos excluídos não contribuíram por não acrescentar com o assunto do trabalho.

Quadro 01. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo título, autor (es), base de dados, ano de publicação e objetivo.

AUTOR/ANO	TITULO	BASE DE DADOS	OBJETIVO
DAMACENA <i>et al.</i> , 2020.	DEPRESSÃO PÓS-PARTO E OS EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL uma revisão de literatura		Investigar as repercussões da depressão pós-parto na relação mãe-bebê e as possíveis consequências ao desenvolvimento infantil.
RODRIGUES <i>et al.</i> , 2019.	Consequências da depressão pós-parto no desenvolvimento		Identificar as consequências da depressão pós-parto para

	infantil: revisão integrativa.		o desenvolvimento infantil.
FRANCISCO <i>et al.</i> , 2021.	REPERCUSSÕES DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA		Identificar na revisão da literatura as publicações sobre a depressão pós-parto e as repercussões na relação mãe e filho.
RODRIGUES <i>et al.</i> , 2022.	INDICADORES DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA		Apresentar uma revisão bibliográfica sobre os indicadores de depressão pós-parto.
BARROS <i>et al.</i> , 2019.	PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E PSICOSSOCIAL DE MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA		Identificar as características sociodemográficas, psicossociais e dados sobre o pré-natal, parto e puerpério mais prevalentes nas mulheres que apresentaram sintomatologia sugestiva ou foram diagnosticadas com depressão pós-parto.
PEREIRA <i>et al.</i> , 2021.	Causas de depressão pós-parto em mulheres: fatores de risco		Identificar por meio da revisão de literatura os principais fatores de riscos que envolvem o desenvolvimento da Depressão pós-parto.

FONTE: Autores 2022.

DISCUSSÕES

Diante do exposto a respeito dos resultados obtidos, infere-se que a depressão pós parto potencializa as dificuldades da mulher em seu puerpério, e concomitantemente pode ocasionar danos duradouros e comprometedores ao desenvolvimento infantil. Notou-se constância nos estudos em relação aos impactos maternos e infantis, apesar de serem utilizadas diferentes ferramentas metodológicas de pesquisa. Portanto, os dados obtidos foram divididos em três

categorias, dos aspectos encontrados em relação a mãe, a díade mãe-bebê e ao bebê. (PEREIRA *et al.*, 2021).

Os artigos analisados e incluídos no estudo nos permitem observar as repercussões na relação mãe e filho, o quanto o comportamento da mãe pode ter prejuízos para o desenvolvimento do seu filho acerca dessa patologia. O desenvolvimento vem desde a gravidez até o recebimento do cuidado que esse recém-nascido receberá nos primeiros dias de vida, pois é um ser completamente dependente e necessita de cuidados integrais e afeto para se sentirem seguros. Já nas primeiras semanas de gestação o bebê pode sentir os primeiros estímulos sensoriais, o desenvolvimento emocional está diretamente relacionado de como essas sensações são percebidas pelo bebê e ao longo do contato com a mãe fortalecendo o vínculo afetivo entre mãe e filho. (RODRIGUES *et al.*, 2022).

Uma repercussão das possíveis repercussões da DP na relação mãe e filho é na amamentação. Dificilmente a mãe consegue permanecer em amamentação exclusiva em decorrência da situação de saúde em que se encontra. Amamentar demanda muito mais do que apenas nutrir o bebê pois exige da mãe uma grande entrega afetiva para a qual as mulheres com DP, muitas vezes, não estão preparadas. O mesmo é dito por Barros (2019), que constatou uma amamentação mista nas puérperas com depressão pós-parto, por sua condição de saúde e por possuírem as seguintes interferências na amamentação: desânimo para amamentar, cansaço, inserção da fórmula láctea, valorização excessiva sobre os problemas e desespero. Somado ao referido, foram observados sintomas de irritabilidade, choro, cansaço, desesperança, desinteresse sexual e transtornos alimentares. (FRANCISCO *et al.*, 2021).

De modo geral, é importante que o profissional da saúde fique atento a amamentação da puérpera depressiva, principalmente se ela apresenta dificuldades e auxiliá-la, se necessário, neste processo, visto que é um processo muito importante não só para a nutrição da criança, mas também para a saúde e o estabelecimento do vínculo mãe-bebê. (BARROS *et al.*, 2019).

Enfim, a maioria dos estudos evidenciaram uma relação entre complicações obstétricas e no pós-parto com os sintomas de DPP, indicando um percentual maior de mães com sintomas depressivos no grupo de mães que sofreram complicações.

Sendo assim, o profissional deve estar atento às mulheres que apresentarem essa variável pois elas podem estar mais propensas a manifestarem sintomas depressivos. (RODRIGUES *et al.*, 2019).

Portanto, a junção dos resultados sobre o fator escolaridade permitiu chegar à conclusão que a grande maioria dos estudos relacionou baixos níveis de escolaridade com a manifestação de sintomas depressivos no período pós-parto. Sabendo disso, o profissional deve ter em mente que mães com menos anos de estudos estão mais vulneráveis à manifestação da doença e por isso os profissionais devem estar mais atentos aos sintomas da DPP nesses grupos de mães. (BARROS *et al.*, 2019).

Os fatores que contribuem para a ocorrência da depressão pós-parto foram dificuldade em compreender a maternidade, baixo grau de escolaridade, histórico de doença psicológica familiar como depressão e ansiedade anterior à gestação, baixa renda, falta do apoio familiar e gravidez inesperada. (PEREIRA *et al.*, 2021).

A depressão pós-parto é um transtorno mental que não afeta exclusivamente a mãe, mas também a todas as pessoas próximas a ela. Deixa-se explícito a importância de que seja estudada para que traga maiores entendimentos aos profissionais de enfermagem com a finalidade de prestar um atendimento de excelência, a fim de minimizar seus efeitos negativos. (FRANCISCO *et al.*, 2021).

Os resultados permitiram avaliar as variáveis que mais se relacionavam com o surgimento de sintomas relacionados a DPP. Ao analisar os estudos, foi possível confirmar a relação da DPP com a interrupção precoce da amamentação e dificuldades de realizar a mesma, complicações na gestação e no parto, escolaridade baixa, não planejamento da gravidez, histórico tanto pessoal quanto familiar de transtornos mentais e relacionamento conjugal conflituoso, além disso nesta revisão algumas variáveis não estabeleceram relação com a DPP, sendo elas estado civil, idade, renda familiar e tipo de parto. (RODRIGUES *et al.*, 2019).

Por fim, ao verificar os resultados finais da análise dos estudos foi ressaltado que tanto as variáveis que se correlacionaram quanto as variáveis que não conseguirem estabelecer uma associação com a depressão não podem ser excluídas de estudos futuros e da avaliação na assistência de saúde, pois é

importante sempre estar atento às mudanças na correlação das mesmas com a doença. (DAMACENA *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

A partir dos estudos incluídos no presente trabalho, observou-se que a depressão pós-parto influencia de forma significativa na vida da mulher e do bebê. Algumas mulheres estão mais suscetíveis a sofrerem com o transtorno depressivo por múltiplos fatores, portanto, é necessário que ocorra o diagnóstico precoce como fator de proteção, considerando a possibilidade de encaminhar e oferecer tratamento a mulher antes mesmo do nascimento de seu filho. É essencial que os profissionais de saúde saibam detectar precocemente a depressão pós-parto para que a mãe e o bebê recebam cuidado profissional adequados, minimizando, dessa forma, os prejuízos que a depressão pode causar em ambos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, M.V.V; AGUIAR, R.S. Perfil sociodemográfico e psicossocial de mulheres com depressão pós-parto: uma revisão integrativa. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 17, n. 59, p. 122-139, 2019.

DAMACENA, M.P.R *et al.*, DEPRESSÃO PÓS-PARTO E OS EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL uma revisão de literatura. *Revista Panorâmica - ISSN 2238-9210 - V. 30 - Maio/Ago. 2020.*

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo). Depressão Pós-parto. São Paulo: **Febrasgo**; 2020. (Protocolo Febrasgo de Obstetrícia, nº 3/Comissão Nacional Especializada em Assistência ao Abortamento, Parto e Puerpério).

FRANCISCO, L.C. *et al.* REPERCUSSÕES DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *REVISTA CUIDADO EM ENFERMAGEM - CESUCA - v.7, n.8, p. 37-51, Maio/2021.*

LEITE, A. C. *et al.* Scientific evidence about risk factors to develop post - child depression. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020.

LINO, C. M. *et al.* O impacto da depressão pós-parto no aleitamento materno e no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa. **Revista Nursing**, v.23. n.260, p. 3507-3511, 2020.

MARCOLAN, G.P. *et al.* As diversas formas de depressão pós-parto: uma revisão integrativa. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê**, v. 5, 2020.

MARTINS, L. Depressão pós-parto. **Revista Feminina FEBRASGO**, v.48, n.8, p. 463-466, 2020.

PEREIRA, B.R.F.S. *et al.*, Causas de depressão pós-parto em mulheres: fatores de risco. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.6, p. 27535-27542 nov./dec. 2021. DOI:10.34119/bjhrv4n6-312.

PIRES, B.S. *et al.* Identificação dos fatores desencadeantes da depressão no pós-parto. **Revista NBC**, v. 10, n. 20, 2020.

RENNÓ JÚNIOR, J; ROCHA, R. Anormalidades comportamentais no puerpério **Revista feminina FEBRASGO**, v.47, n.3, p.170-174, 2019.

ROCHA, A; ARAUJO, T.C.C.F; SCHIAVO, R.A. Fatores de risco e proteção associados à depressão pós-parto no pré-natal psicológico. **Revista Psicologia, Ciência e Profissão**, v.38, n.4, p.711-729, 2018.

RODRIGUES, W. L. da C. *et al.* Consequências da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil: revisão integrativa. *Nursing*, São Paulo, v. 250, n. 22, p. 2728-2733, mar. 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/250/pg24.pdf>. Acesso em: 23 out. 2019.

RODRIGUES, A. L. P. dos S., CARVALHO, A. L. V. de, & BUCHLI, G. (2022). INDICADORES DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *EVISTA SAÚDE ULTIDISCIPLINAR*, 11(1). 2022-05-23. <https://doi.org/10.53740/rsm.v11i1.354>.

SERRATINI, C.P; INVENÇÃO, A.S. Depressão pós-parto. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 44, p. 82, 2019.

SILVA, J. A. *et al.*, ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA. *Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS*. 2022; 4(4):73-9.

SOARES, C.B. *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da escola de enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Jornal Einstein**, v.8, n.1, p. 102-106, 2010.